12º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE
CISaúde - 2025
Saúde em tempo de crise: tecnologias emergentes e equidade no acesso
06 a 09 de maio de 2025

Tipo de Trabalho: Resumo Simples
Seção: Xxxxx

PLANTAS MEDICINAIS: PRINCIPAIS CONTRAINDICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA[1]

Renata Pires Wust [2], Bruna Guedes Neves[3], Camila Steinmetz Pies[4], Priscila Oliveira de Deus[5], Keli Jaqueline Staudt[6]

[1] Relato de experiência desenvolvido na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), a partir da disciplina de Projeto Integrador, do sexto semestre do curso de farmácia.
[2] Estudante do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo, RS. E-mail: renatapwust@aluno.santoangelo.uri.br
[3] Estudante do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo, RS. E-mail: brunagnevess@hotmail.com
[4] Estudante do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo, RS. E-mail: piescamila@gmail.com
[5] Estudante do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo, RS. E-mail: priscilaodeus@gmail.com
[6] Farmacêutica, doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e docente dos cursos de farmácia e biomedicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo, RS. E-mail: kelijaquelines@san.uri.br

Introdução: O uso de plantas medicinais se dá influenciado por diversas culturas de cunho popular,sendo estes considerados como incapazes de causar prejuízos em detrimento de tratamentos farmacológicos, levando mulheres optarem pelo seu uso na gestação(Alonso, 1998 *apud* Araújo, 2016). No entanto, estudos comprovam potenciais efeitos tóxicos, teratogênicos e abortivos (Lamxay; De Boer; Bjork, 2011 *apud* Araújo, 2016). Encontram-se dados limitados na literatura para plantas medicinais que podem ou não ser utilizados durante a gravidez, devendo, na suspeita de gravidez, o seu consumo ser evitado até que evidências comprovam sua segurança (Mengues; Schenkel, 2001). **Objetivo**: Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicas do curso de Farmácia de uma Universidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul durante o desenvolvimento de tecnologia em saúde. **Metodologia:** Refere-se a um relato de experiência sobre as perspectivas vivenciadas por acadêmicas do curso de Farmácia referente aos meses de agosto à dezembro de 2024. **Resultados:** O planejamento do trabalho deu-se nos primeiros encontros da disciplina de Projeto Integrador em Farmácia I, foi definido o tema junto com a professora orientadora, sob o título “Plantas Medicinais: Principais Contraindicações Durante a Gestação”. Nesse contexto, levantou-se dados pelo aplicativo Instagram através da ferramenta “Caixinha de Perguntas”, realizando-se perguntas, como: “Quais plantas medicinais para chás você mais utiliza?” (tendo como respostas recorrentes a camomila, marcela, hortelã e boldo) e “Você acha que existe alguma contra indicação do uso de chás para gestantes? Se sim, quais?” (obteve-se majoritariamente a afirmação da pergunta, com diversas explicações). Deste modo, em agosto, foi realizada uma revisão narrativa de literatura entre os anos de 2000 a 2024, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, a partir dos bancos de dados *Pubmed, Scielo,*

ScienceDirect e Google Scholar. Para a pesquisa em ação, com base nas informações coletadas, foi desenvolvido um site informativo (gravidezeplantas.com), no formato de *"Landing Pages"* e a disponibilidade de um *e-book*, para *download* para profissionais de saúde da rede pública e privada, gestantes e público em geral. Primeiramente, foi elaborado o *e-book* com as 24 plantas medicinais contraindicadas na gestação, com base na incidência de consumo relatado na literatura, sendo descrito, em cada uma, suas características gerais, efeito farmacológico e seus riscos durante a gestação. Posteriormente, foi criado um site por profissional de engenharia de software, no formato de *Landing Pages*, dividido em seções: para *download* do *e-book*, "sobre as autoras", seção para pesquisa quantitativa e depoimentos (disponibilizando um *link* para a participação das gestantes, garantindo um *feedback* delas) e seção para uma futura *newsletter*. A intervenção de divulgação da tecnologia foi realizada em uma ESF do município no dia 29 de outubro de 2024, com 8 gestantes. Para fins de quantificação dos dados coletados no presente projeto, foram elaboradas 5 questões aplicadas com as gestantes que participaram da intervenção. Das gestantes abordadas, 8 foram presencialmente e 1 de forma remota. Inicialmente, apresentamos o *site*, em seguida o e-book e, por fim, seu *feedback* respondendo ao breve questionário. A partir dos *feedbacks*, foi possível analisar que o mesmo se mostrou de fácil compreensão para as gestantes e não houveram dificuldades para realizar o *download* do *e-book*. **Conclusão:** A falta de conhecimento sobre efeitos colaterais oriundos de plantas medicinais contraindicadas na gestação traz potenciais riscos para a vida da gestante e do feto. Desse modo, criar um site que disponibiliza um e-book com informações seguras às gestantes, une as inovações tecnológicas com evidências científicas sobre uso de plantas medicinais contraindicadas. Além disso, cria uma integração entre profissional-paciente, pois além das pacientes terem acesso, os profissionais da saúde também conseguem usufruir desta rede para disseminar informações de qualidade. **Palavras-chave:** Gravidez; Plantas Medicinais; Teratogênicos; Toxicidade; Abortivos.

Referências

ABREU DA SILVA, Ana C; BOTELHO DE SANTANA, Lourenço L. Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. **Acta toxicol. argent.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 26, n. 3, p. 118-123, dic. 2018.

ARAÚJO, C. R. *et al*. Uso de plantas medicinais com efeitos teratogênicos e abortivos por gestantes em um município do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 3, p. 127-131, mar. 2016.

CARNEIRO, Fernanda Melo *et al*. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais (2238-3565)**, v. 3, n. 2, p. 44-75, 2014.